

Texto de abertura

Dossiê Educação Inclusiva

A educação e a história da humanidade se entrelaçaram desde sempre. Juntas, agregaram lugares, pessoas, pensares e coisas de ensinar e aprender em um lugar singular, a escola. Em metamorfose contínua, a escola tem abrigado propostas educacionais que mudam de acordo com os fatos históricos e sociais de épocas distintas. A busca por renovação visa acompanhar anseios da sociedade na missão de proporcionar avanços nos universos do desenvolvimento e do conhecimento humano. Essa dinâmica, nos tempos atuais, se faz no movimento da educação inclusiva. Seguindo normas e políticas que se articulam desde os anos de 1990, temos hoje uma educação que assumiu o objetivo de acolher e compartilhar educação de qualidade nas diversidades e nas especificidades das pessoas. A escola se abre para alunos e alunas com deficiência ou não, nas suas diferentes condições de entender e se expressar no mundo, atendendo suas singularidades. A equipe da Revista InCantare, ciente da missão educacional proposta nesse periódico, abriu suas páginas para contar desse movimento, lançar ideias sobre práticas inéditas, ressoar iniciativas inclusivas e abraçar a diversidade humana. É nesse cenário empolgante de renovação de formas de pensar e agir que esse dossiê, dedicado à educação inclusiva, apresenta um conjunto de artigos forjados em experiências vindas “do chão das escolas” permeadas por reflexões e aprofundamentos teóricos. De página em página, você leitor e leitora, irá se encontrar com profissionais que se aproximaram de temas como a surdez, o transtorno do espectro do autismo, a deficiência visual, a dificuldade de aprendizagem, para mostrar as possibilidades e potencialidades de práticas e interações entre professores e professoras, alunos e alunas, que alargaram horizontes de aprendizados e de vidas. Se o amor é uma ação, como disse Bell Hooks, a ação educacional se torna transgressora quando abraça a humanidade como ela é. Aqui também queremos participar desses momentos de desfazer e refazer, de ultrapassar limites, ao dialogar com princípios educacionais que exigem resistência para fazer da vida, arte, e da arte, vida.

Boa leitura!

Prof. Dra. Rosemyriam Cunha

Prof. Dra. Andreia Nakamura Bondezan